

6.2 - CARACTERIZAÇÃO DAS REGIÕES DO PERH

O objetivo deste item foi o de individualizar regiões no Estado para fins de implementação e avaliação das ações e programas a serem recomendados pelo Plano Estadual de Recursos Hídricos. Essa reflexão, bastante abrangente, envolveu os aspectos físico-territoriais do Estado, bem como os aspectos ambientais e sócio-econômicos. Mais especificamente, as regiões foram desenhadas procurando representar o diagnóstico dos recursos hídricos no Estado, em seus diversos componentes, porém orientado para as necessidades de gestão, de intervenções em áreas críticas e de desenvolvimento sócio-econômico estratégico.

Quando a legislação de recursos hídricos define como unidade básica de planejamento a bacia hidrográfica, tem como objetivo fundamental o gerenciamento da água, conforme metas e objetivos definidos nos planos de recursos hídricos de cada bacia. Já no Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado da Paraíba, como em todo plano estadual, há interações políticas, econômicas e sociais importantes, além das físicas e ambientais, que recomendam que outras regionalizações de ações sejam consideradas.

Os indicadores de monitoramento e avaliação são ferramentas que foram utilizadas na definição das Regiões do PERH-PB, pois sintetizam informações relevantes para o diagnóstico dos recursos hídricos no Estado e, posteriormente, poderão ser monitorados para se efetuar uma avaliação das ações e programas propostos neste Plano. Estes indicadores, agrupados em cinco temas (Crescimento econômico, Sustentabilidade hídrica, Qualidade da água, Equidade social e Gestão participativa), foram utilizados, assim como outras informações, para definir as regiões do PERH/PB relacionado à fase Diagnóstico. Do estudo feito, baseado nas divisões municipais e nas divisões em bacias, sub-bacias e regiões de curso de rio, resultaram quatro temas de regionalização:

- A representação do potencial hídrico no Estado que, orientada para a questão dos recursos hídricos, sintetiza os aspectos físico-territoriais, já que o potencial considera o estado natural da bacia, sem qualquer intervenção humana;
- O risco de poluição, que relaciona as características ambientais naturais com os fatores antrópicos existentes nas regiões;
- O diagnóstico integrado dos recursos hídricos no Estado, que em tese representa, por bacias, sub-bacias ou regiões hidrográficas, as situações de conforto ou desconforto quantitativo e qualitativo, em termos de recursos hídricos, e a urgência de ações de gerenciamento dos recursos hídricos;
- O diagnóstico da situação do abastecimento de água da população humana, tendo em vista a sua correlação com os indicadores de qualidade de vida.

Esses quatro temas de regionalização foram por fim harmonizados com as regiões ou pólos de desenvolvimento sócio-econômico do Estado, propostos ou sugeridos em planos estratégicos plurianuais, como o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado da Paraíba e o PPA (Plano Plurianual de Ações), pois ambos traçam diretrizes políticas para o desenvolvimento sustentável do Estado. Destes, emergiram três regiões como sendo as regiões do plano para o desenvolvimento sócio-econômico sustentável:

- A região Litoral- Mata;
- A região do Brejo Agreste; e
- A região semi-árida.

Estas coincidem, de fato, com as regiões adotadas e descritas no item 2, intitulado *Caracterização das Regiões Naturais*. Neste item, discorre-se extensivamente sobre as principais atividades econômicas desta região e se faz recomendações quanto à necessidade de desconcentração regional dos investimentos públicos e privados e de um re-ordenamento espacial baseado sobre um maior equilíbrio entre zonas rurais e zonas urbanas, tendo-se, principalmente na região semi-árida, no desenvolvimento dos pequenos e médios centros urbanos, pólos de desenvolvimentos micro-regionais. As regiões naturais de desenvolvimento sócio-econômico do Estado estão no mapa da Figura 25.

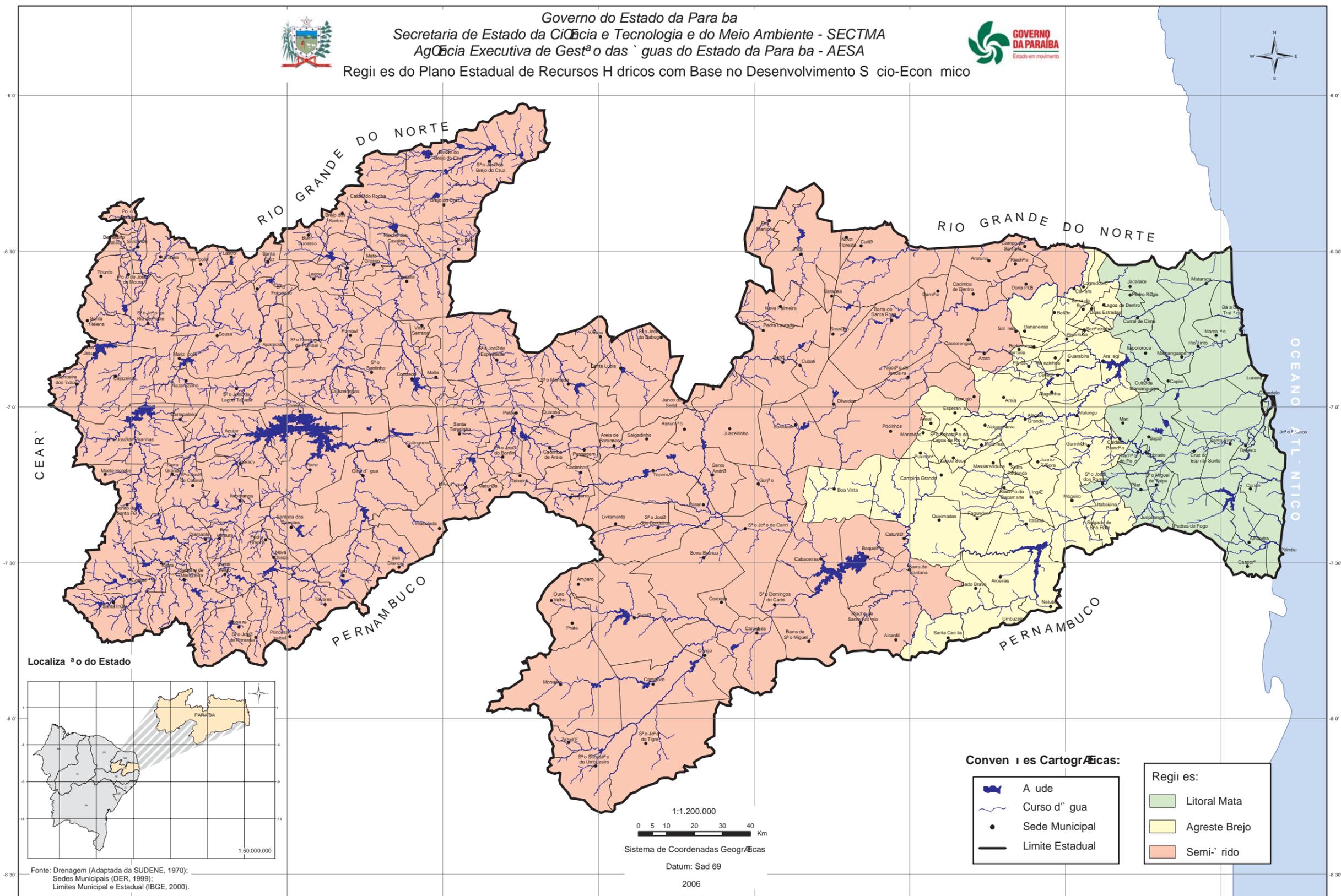


Figura 25 – Regiões do PERH com base no desenvolvimento sócio-econômico